

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas 2

Atena
Editora
Ano 2019

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes: Perspectivas
Críticas e Teóricas 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L649	Letras, linguística e artes: perspectivas críticas e teóricas 2 [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-378-1 DOI 10.22533/at.ed.781190506 1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série. CDD 407
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Uma grande partilha de saberes é revelada neste livro aos diversos leitores e interlocutores desta obra. Todos os trabalhos que dão formas a este livro partem de correntes teóricas e práticas em que os autores se identificam, além disso, esta coletânea revela e mostra como as múltiplas motivações cooperam para a ampliação dos conhecimentos a serem adquiridos pelos sujeitos que aceitam o desafio de desbravar cada estética e poética textual.

Neste segundo volume da coletânea, a diversidade de temas tratados insere-se na tríade: *letras, linguística e artes*. São tratados neste livro quarenta e um trabalhos de variados autores que admitem a necessidade de realização e amostragem da pesquisa científica, porque mesmo alguns dizendo que no Brasil não se produzem conhecimentos, mostramos que produzimos sim, produzimos muita ciência.

No primeiro capítulo, os autores demonstram a importância cultural imaterial existente nos mitos e lendas da cidade de Barreirinhas, Estado do Maranhão. No segundo capítulo, alguns resultados são apresentados sobre a realização do procedimento sequência didática a partir de um gênero textual. No terceiro capítulo são compreendidos os diversos aspectos na obtenção das noções gerais do processo administrativo fiscal.

No quarto capítulo, os autores problematizam reflexões sobre as polêmicas existentes entre os conceitos de normalidade e anormalidade. No quinto capítulo, a autora analisa o conto *A Igreja do Diabo*, de Machado de Assis, sob o viés do Discurso Religioso. No sexto capítulo há uma exposição de uma pesquisa cujo tema foi a aprendizagem da língua inglesa com o uso de jogos pedagógicos como estratégias de motivação para o aluno aprender um idioma estrangeiro.

No sétimo capítulo, os autores relatam uma experiência desenvolvida no Ensino Médio Integrado do Campus Paraíso do Tocantins, do Instituto Federal do Tocantins. No oitavo capítulo o ensino de língua inglesa para crianças é tomado como ponto de reflexão. No nono capítulo, a autora apresenta resultados parciais de entrevistas referentes ao ensino de língua italiana para a terceira idade.

No décimo capítulo, os autores relatam algumas experiências vividas durante um projeto de ensino de língua italiana voltado ao público infantil. No décimo primeiro capítulo, as autoras apresentam os aspectos referentes ao funcionamento do cérebro humano no ato de ler e os aspectos cognitivos envolvidos na leitura. No décimo segundo capítulo, a autora analisa como os discursos médicos sobre a loucura e as instituições estatais à enfermidade psíquica se destoam da descrição dos internos a respeito da experiência da insanidade e com o respectivo aparato clínico e institucional.

No décimo terceiro capítulo, as autoras discutem a inclusão do internetês como prática escolar em uma tentativa de aproximação do ensino da língua portuguesa com a realidade dos alunos. O autor do décimo quarto capítulo apresenta e sugere algumas estratégias de ensino no contexto da Educação de Jovens e Adultos, reiterando que

não devem ser seguidas como fórmulas infalíveis, mas como formas de problematizar as práticas de professores. No décimo quinto capítulo é discorrido sobre a conceituação de reificação do sujeito, concebida pelo filósofo alemão Axel Honneth.

No décimo sexto capítulo, os autores discutem como o Programa Inglês sem Fronteiras, na Universidade Federal de Sergipe tem contribuído para a formação de professores de língua inglesa. No décimo sétimo capítulo, as autoras sistematizam as relações musicais e sociais de um grupo de jovens no decorrer de encontros de musicoterapia, utilizando-se da pesquisa qualitativa. No décimo oitavo capítulo, as autoras analisam e investigam os efeitos de sentidos dos discursos sobre a inclusão do sujeito surdo no ensino regular.

No décimo nono capítulo é discutido a subutilização do texto poético em salas de aula do Ensino Fundamental. No vigésimo capítulo, as autoras apresentam uma análise sobre a organização pedagógica do trabalho com Educação Física na Educação Infantil do Campo, identificando o lugar que ocupam os jogos e as brincadeiras no universo escolar das crianças do campo. No vigésimo primeiro capítulo, o autor averigua a incidência de textos sagrados das tradições monoteístas do Judaísmo, do Cristianismo e do Islamismo no romance *Lavoura Arcaica*, de Raduan Nassar.

No vigésimo segundo capítulo são propostas algumas reflexões sobre a atuação do psicólogo dentro do universo escolar. No vigésimo terceiro capítulo, os autores estabelecem ligação entre a arte urbana e o geoprocessamento, com a finalidade de explorar a pluralidade de leituras do espaço urbano do município do Rio Grande – RS. No vigésimo quarto, a autora reflete sobre o trabalho com a produção, correção e reescrita textual, decorrente de um processo de Formação Continuada de ações colaborativas promovidas pela pesquisadora.

No vigésimo quinto capítulo, a autora apresenta resultados de uma pesquisa que problematiza a maneira como uma coletânea de material didático de língua inglesa para o ensino médio é investigada. No vigésimo sexto capítulo, a autora explora o possível auxílio que os dicionários de sinônimos poderiam oferecer a estudantes de espanhol de níveis mais avançados que necessitam executar tarefas pedagógicas de produção. No vigésimo sétimo capítulo um projeto de extensão e todas as suas etapas são apresentados pelas autoras.

No vigésimo oitavo capítulo, as autoras refletem as relações entre linguagem e poder por meio de análises de posicionamentos dos internautas em notícias veiculadas em sites e postagens em mídias sociais que mostrem a influência do uso da norma culta e debates sobre a língua. No vigésimo nono capítulo, a autora problematiza a representação sobre o indígena como cultura minoritária constituída pela esfera jurídico-administrativa cujo eco discursivo repercute na esfera educacional brasileira. No trigésimo capítulo, os autores discorrem sobre as noções de sentidos no Curso de Linguística Geral, de Ferdinand de Saussure, abordando questões de sentido e referência de um sistema linguístico.

No trigésimo primeiro capítulo, a autora desenvolve a ação pedagógica adotando

uma postura interdisciplinar e de trabalho em equipe, construindo competências e saberes educacionais, além de colaborar com a formação musical dos integrantes do grupo. No trigésimo segundo capítulo, os autores estudam o sofrimento amoroso e a afinidade do amor nas canções brasileiras passionais separando-as em duas subcategorias. No trigésimo terceiro capítulo, os autores colocam em discussão a linguagem audiovisual da série animada estadunidense de humor *South Park*, no tratamento da religião islâmica como forma de desobediência e resistência ao chamado radicalismo religioso do grupo Estado Islâmico.

No trigésimo quarto capítulo, os autores propõem uma nova sequência didática para trabalhar o gênero textual cardápio nas aulas de língua inglesa. No trigésimo quinto capítulo, os autores apresentam uma leitura do romance juvenil *O Fazedor de Velhos*, de Rodrigo Lacerda, alisando os elementos estruturais da narrativa, como a configuração da personagem principal, do espaço e do narrador. No trigésimo sexto capítulo, os autores investigam o romance *Rua do Siriri*, de Amando Fontes, com a finalidade de elucidar como as mulheres viviam durante o período histórico discutido no texto literário.

No trigésimo sétimo capítulo, as autoras investigam os estereótipos veiculados pelo discurso midiático referente à ocupação da mesa do senado durante a Reforma Trabalhista, 2017. No trigésimo oitavo capítulo, a autora verifica como os livros didáticos de Língua Portuguesa do segundo ciclo dos anos iniciais do ensino fundamental indicados pelo Ministério da Educação, por meio do Plano Nacional do Livro Didático, 2016, apresentam e exploram a variação linguística. No trigésimo nono capítulo, a autora apresenta um estudo investigativo à luz dos vínculos linguístico-culturais e identitários de professores de língua inglesa.

No quadragésimo capítulo, a autora analisa a natureza de contexto a partir de dados obtidos em grupos de leitura compartilhada sob uma perspectiva ecológica. E, por fim, no quadragésimo primeiro capítulo, o contexto da Educação Infantil na relação com a formação de professores representa o foco de discussão, partindo, sobretudo da cultura corporal nesse contexto de ensino.

Desejamos aos leitores um proveitoso passeio pelas reflexões inseridas em cada capítulo e que as teorias e as práticas sejam capazes de problematizar a construção de novos conhecimentos aos interlocutores que queiram desvendar esta coletânea.

Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
MEMORIA CULTURAL: OS MITOS E AS LENDAS QUE ENCANTAM A COMUNIDADE E VISITANTES DE BARREIRINHAS – MA	
Fernanda Carvalho Brito	
Monique de Oliveira Serra	
Michelle de Sousa Bahury	
Luciano Torres Tricário	
DOI 10.22533/at.ed.7811905061	
CAPÍTULO 2	13
MINHA TERRA TEM HISTÓRIAS-O GÊNERO CORDEL NO ALEGRE	
Aleide Josse Rodrigues Ataíde Costa	
Rosilene Alves de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.7811905062	
CAPÍTULO 3	28
NOÇÕES GERAIS DO PROCESSO ADMINISTRATIVO FISCAL	
Marina de Alcântara Alencar	
Priscila Francisco da Silva	
Marcondes da Silveira Figueiredo Junior	
DOI 10.22533/at.ed.7811905063	
CAPÍTULO 4	36
NORMALIDADE E ANORMALIDADE	
DISCUTINDO ENQUADRAMENTOS COMPORTAMENTAIS	
Paulo de Tasso M. de Alexandria Junior	
Jéssica Gontijo Nunes	
Juliane Hirose Malizia	
Mariana Araújo Bichuete Cavalcante	
Millais Lariny Soares Rippel	
DOI 10.22533/at.ed.7811905064	
CAPÍTULO 5	52
O DISCURSO RELIGIOSO NO CONTO A IGREJA DO DIABO, DE MACHADO DE ASSIS: INTERTEXTUALIDADE ENTRE BÍBLIA E LITERATURA	
Priscilla Cruz Delfino	
DOI 10.22533/at.ed.7811905065	
CAPÍTULO 6	69
O ENSINO DE INGLÊS POR MEIO DE JOGOS PEDAGÓGICOS: UMA ESTRATÉGIA PARA O ENVOLVIMENTO ATIVO DO ALUNO COM A APRENDIZAGEM DE UM NOVO IDIOMA	
Claudecy Campos Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.7811905066	

CAPÍTULO 7	85
O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA DE FORMA INTERDISCIPLINAR, INTERCULTURAL E LÚDICA: ESPANGLISH, UM EXEMPLO DE INOVAÇÃO	
Graziani França Claudino de Anicézio Márcia Sepúlveda do Vale Roberto Lima Sales	
DOI 10.22533/at.ed.7811905067	
CAPÍTULO 8	95
O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS NO PIBID: APRENDIZADOS E EXPERIÊNCIAS	
Anna Clara de Oliveira Carling Riscieli Dallagnol	
DOI 10.22533/at.ed.7811905068	
CAPÍTULO 9	104
O ENSINO DE LÍNGUA ITALIANA PARA A TERCEIRA IDADE	
Wânia Cristiane Beloni	
DOI 10.22533/at.ed.7811905069	
CAPÍTULO 10	115
O ENSINO DE LÍNGUA ITALIANA PARA CRIANÇAS	
Alessandra Camila Santi Guarda Gabriel Bonatto Roani Wânia Cristiane Beloni	
DOI 10.22533/at.ed.78119050610	
CAPÍTULO 11	125
O FUNCIONAMENTO DO CÉREBRO E OS PROCESSOS COGNITIVOS ENVOLVIDOS NO ATO DE LER NUMA PERSPECTIVA DA NEUROCIÊNCIA	
Silvana Lúcia Costabeber Guerino Janaína Pereira Pretto Carlesso	
DOI 10.22533/at.ed.78119050611	
CAPÍTULO 12	132
O HOSPÍCIO EM DISPUTA: O DISCURSO MÉDICO E A LITERATURA BARRETEANA	
Roberta Teixeira Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.78119050612	
CAPÍTULO 13	147
O INTERNETÊS NA ESCOLA	
Lidiane da Silva Alves Marta Marte Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.78119050613	
CAPÍTULO 14	155
ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.78119050614	

CAPÍTULO 15	164
O NÃO RECONHECIMENTO DO OUTRO E A EDUCAÇÃO: A REIFICAÇÃO DE AXEL HONNETH	
Caroline Mitidieri Selvero	
DOI 10.22533/at.ed.78119050615	
CAPÍTULO 16	175
O PROGRAMA INGLÊS SEM FRONTEIRAS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS: LEGISLAÇÃO E PERCEPÇÕES	
Luana Inês Alves Santos	
Sérgio Murilo Fontes de Oliveira Filho	
DOI 10.22533/at.ed.78119050616	
CAPÍTULO 17	181
O QUE EXPRESSAM OS JOVENS QUANDO CRIAM MÚSICA: A MUSICOTERAPIA MEDIANDO INTERAÇÕES	
Neide A. Silva Gomes	
Rosemyriam Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.78119050617	
CAPÍTULO 18	195
O SUJEITO SURDO NO ENSINO REGULAR: ANÁLISE DOS DISCURSOS DA LEI 10.436 E DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	
Maria Andreia Lopes da Silva	
Marilza Nunes de A. Nascimento	
Claudete Cameschi de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.78119050618	
CAPÍTULO 19	205
O TEXTO POÉTICO EM SALA DE AULA: ESSE BEM INCOMPREENSÍVEL	
Valdenides Cabral de Araújo Dias	
DOI 10.22533/at.ed.78119050619	
CAPÍTULO 20	218
O TRABALHO PEDAGÓGICO COM JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO	
Elizabeth Pereira Barbosa	
Luciana Freitas de Oliveira Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.78119050620	
CAPÍTULO 21	230
OS PALIMPSESTOS SAGRADOS DA <i>LAVOURA ARCAICA</i>	
Raphael Bessa Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.78119050621	
CAPÍTULO 22	243
PENSANDO O FAZER DA PSICOLOGIA NO AMBIENTE ESCOLAR	
Luiza Bäumer Mendes	
Marcele Pereira da Rosa Zucolotto	
DOI 10.22533/at.ed.78119050622	

CAPÍTULO 23	249
POÉTICAS URBANAS: CARTOGRAFIA DE GRAFFITI EM RIO GRANDE/RS	
Bianca de Oliveira Lempek De-Zotti Christiano Piccioni Toralles Raquel Andrade Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.78119050623	
CAPÍTULO 24	262
PRÁTICAS DIALÓGICAS DE LINGUAGEM: REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO EM SALA DE AULA COM OS COMANDOS DE PRODUÇÃO TEXTUAL COMO ATIVIDADE DE INTERAÇÃO	
Dayse Grassi Bernardon	
DOI 10.22533/at.ed.78119050624	
CAPÍTULO 25	274
PROCESSO DE DESTERRITORIALIZAÇÃO EM ATIVIDADES DE LI	
Silvelena Cosmo Dias	
DOI 10.22533/at.ed.78119050625	
CAPÍTULO 26	290
PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: A CONTRIBUIÇÃO DOS DICIONÁRIOS DE SINÔNIMOS	
Laura Campos de Borba	
DOI 10.22533/at.ed.78119050626	
CAPÍTULO 27	305
PROJETO DE EXTENSÃO: LEARN ENGLISH	
Tamara Angélica Brudna da Rosa Victória Botelho Martins	
DOI 10.22533/at.ed.78119050627	
CAPÍTULO 28	310
RELAÇÕES DE PODER DECORRENTES DO DOMÍNIO DA NORMA CULTA: REFLEXÕES A PARTIR DE TEXTOS VIRTUAIS	
Caroline Melo Ana Amélia Furtado de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.78119050628	
CAPÍTULO 29	326
REPRESENTAÇÃO DO SUJEITO INDÍGENA EM DOCUMENTO OFICIAL E SUA REPERCUSSÃO NO CENÁRIO EDUCACIONAL BRASILEIRO	
Icléia Caires Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.78119050629	
CAPÍTULO 30	342
SAUSSURE E WITTGENSTEIN: SENTIDO E REFERÊNCIA NO INTERIOR LINGUAGEM LÓGICO- FORMAL	
Julio Neto dos Santos Ivanaldo Oliveira dos Santos Filho Daniella Brito Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.78119050630	

CAPÍTULO 31	352
SÉRIE CONCERTOS DIDÁTICOS DA “CONFRARIA DE LA YERBA”	
Carla Eugenia Lopardo	
DOI 10.22533/at.ed.78119050631	
CAPÍTULO 32	361
SOFRIMENTO AMOROSO E FINITUDE DO AMOR NA CANÇÃO BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: ANÁLISE DE DUAS CANÇÕES	
Carlos Vinicius Veneziani dos Santos	
Gabriela Ramalho da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.78119050632	
CAPÍTULO 33	376
SOUTH PARK E O ESTADO ISLÂMICO: A LINGUAGEM AUDIOVISUAL COMO FORMA DE DESOBEDIÊNCIA E RESISTÊNCIA	
Lucas Mestrinheire Hungaro	
Roselene de Fátima Coito	
DOI 10.22533/at.ed.78119050633	
CAPÍTULO 34	384
TO SEE OR TO EAT? - A REFORMULAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO CARDÁPIO	
Camila Rangel de Almeida	
Esther Dutra Ferreira	
Joane Marieli Pereira Caetano	
Laís Teixeira Lima	
Carlos Henrique Medeiros de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.78119050634	
CAPÍTULO 35	397
UM HERÓI EM FORMAÇÃO: O PASSAR DO TEMPO EM <i>O FAZEDOR DE VELHOS</i> , DE RODRIGO LACERDA	
Marcilene Moreira Donadoni	
José Batista de Sales	
DOI 10.22533/at.ed.78119050635	
CAPÍTULO 36	413
UMA ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES DA MULHER EM <i>RUA DO SIRIRI</i> , DE AMANDO FONTES	
Viviane da Silva Valença	
Alisson França Santos	
DOI 10.22533/at.ed.78119050636	
CAPÍTULO 37	422
UMA INVESTIGAÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS VEICULADOS PELO DISCURSO MIDIÁTICO SOBRE A OCUPAÇÃO DA MESA DO SENADO DURANTE A REFORMA TRABALHISTA EM 2017	
Camila Kayssa Targino Dutra	
Verônica Palmira Salme Aragão	
DOI 10.22533/at.ed.78119050637	

CAPÍTULO 38	437
VARIÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 2º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Mirely Christina Dimbarre	
DOI 10.22533/at.ed.78119050638	
CAPÍTULO 39	449
VÍNCULOS LINGUÍSTICO-CULTURAIS E IDENTITÁRIOS DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA	
Luciana Specht	
DOI 10.22533/at.ed.78119050639	
CAPÍTULO 40	459
LINGUÍSTICA ECOLÓGICA: A NATUREZA DO CONTEXTO EM UMA PRÁTICA DE MULTILETRAMENTOS	
Raquel Souza de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.78119050640	
CAPÍTULO 41	468
ACULTURA CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	
Joseane da Silva Miller Rodrigues	
Eliane Aparecida Galvão dos Santos	
Fernanda Figueira Marquezan	
DOI 10.22533/at.ed.78119050641	
CAPÍTULO 42	476
O CAMPO DA ARTE E SUAS RELAÇÕES COM A TECNOLOGIA: REALIDADE VIRTUAL	
Michelle Sales	
DOI 10.22533/at.ed.78119050642	
SOBRE O ORGANIZADOR	490

LINGUÍSTICA ECOLÓGICA: A NATUREZA DO CONTEXTO EM UMA PRÁTICA DE MULTILETRAMENTOS

Raquel Souza de Oliveira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSUL),
Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão.
Pelotas - Rio Grande do Sul

RESUMO: Essa escrita é recorte de pesquisa desenvolvida no Mestrado em Estudos da Linguagem (UFPEL, 2015-2017), sob orientação do Prof. Dr. Rafael Vetromille-Castro e foi apresentada no XVI Seminário Internacional em Letras, em 2017, em Santa Maria - RS. O objetivo é analisar a natureza do contexto a partir de dados obtidos com a experiência de (re)significação literária em grupos de leitura compartilhada sob uma perspectiva Ecológica. A proposta de intervenção se deu em turmas do ensino médio de uma escola pública no Rio Grande do Sul e foi construída com base na Linguística Ecológica (VAN LIER, 2000, 2004, 2007). A partir da observação de postagens e interações dos participantes em grupos de leitura no *Facebook*, obtiveram-se os dados que foram analisados qualitativamente de acordo com as características da linguagem defendidas por Van Lier (2007), e neste texto, delimitados a análise da natureza do contexto nas interações. Os resultados apontam que o uso das novas tecnologias digitais móveis otimizou o tempo das aulas e favoreceu a prática

de leitura compartilhada de modo a possibilitar a promoção de práticas de multiletramentos.

PALAVRAS-CHAVE: Grupos de Leitura; Língua e Literatura; Tecnologias Digitais Móveis.

ABSTRACT: This writing is a research cut developed in the Mestrado em Estudos da Linguagem (UFPEL, 2015-2017), under the guidance of Prof. Dr. Rafael Vetromille-Castro and was presented at the XVI Seminário Internacional em Letras in 2017, in Santa Maria - RS. The objective is to analyze the nature of the context from data obtained from the experience of literary (re) meaning in shared reading groups from an ecological perspective. The proposal of intervention was given in high school classes of a public school in Rio Grande do Sul and was built based on Ecological Linguistics (VAN LIER, 2000, 2004, 2007). From the observation of participants' postings and interactions in reading groups on Facebook, we obtained the data analyzed qualitatively according to the language characteristics defended by Van Lier (2007), and in this text, delimited the analysis of nature Context in the interactions. Results show that the use of the new mobile digital technologies optimized class time and favored the practice of shared reading in order to allow the promotion of multiliteracies practices.

KEYWORDS: Digital Technologies; Language and Literature; Reading Groups.

1 | INTRODUÇÃO

No Brasil, o número de relatos de uso das novas tecnologias digitais móveis na educação vem aumentando nos últimos anos, o que é facilmente verificável em programações de eventos acadêmicos e periódicos de educação. Para o estudo de línguas, o uso de dispositivos móveis, tais como *smartphones*, *iphones* e *tablets*, pode possibilitar a criação de muitas estratégias de aprendizagem. Em se tratando de língua materna, as novas tecnologias digitais móveis propiciam o acesso a várias manifestações da linguagem quando possibilitam que se trabalhe com os multiletramentos em contextos autênticos de ação linguística.

Mesmo havendo um número expressivo de pesquisas sobre práticas escolares associadas ao uso de dispositivos móveis para a aprendizagem, ainda existem lacunas que requerem aprofundamento. Uma das questões que carece ampliação de discussão, segundo estudiosos sobre o uso de dispositivos móveis para a aprendizagem, é a metodológica (SCHLEMMER et al., 2007; MITSCHIAN, 2012; STORZ et al., 2012; ALDA, 2013).

A investigação que será relatada neste artigo se deu em turmas do ensino médio integrado ao ensino técnico em Mecatrônica e Informática em um instituto federal de educação no Rio Grande do Sul, onde a pesquisadora atuou como professora da disciplina de Língua e Literatura nas duas turmas, com carga horária de 2 horas/aula semanais em cada uma.

Com o objetivo de otimizar o tempo das aulas e verificar a construção de sentido que emergia das leituras dos clássicos literários, a proposta de intervenção consistiu na criação e organização grupos de leitura na rede social *Facebook*, onde, semanalmente, os participantes deveriam postar imagem referentes a algum trecho da leitura pré-definida pelo grupo para aquele período. Os colegas do grupo deveriam formular hipóteses para os possíveis trechos que às imagens postadas por seus companheiros de leitura poderiam retratar. Este artigo pretende analisar a natureza do contexto a partir de dados obtidos com a experiência de (re)significação literária em grupos de leitura compartilhada.

2 | BASES TEÓRICAS

O embasamento teórico utilizado para a construção da metodologia de pesquisa e para a elaboração do currículo que constitui a proposta de intervenção está na proposta que Van Lier apresenta como arcabouço ecológico (VAN LIER, 2000, 2004, 2007).

No que tange a acepção de língua, convém descrever que foi adotado o conceito de língua como uma construção ecológica e colaborativa entre os sujeitos de determinada comunidade de fala. Essa concepção dialoga com o que Marcuschi postula sobre a língua quando afirma que ela é, além de uma atividade cognitiva, “uma

forma de ação, ou seja, um trabalho que se desenvolve colaborativamente entre os indivíduos na sociedade” (MARCUSCHI, 2008, p.67). A partir da percepção de que língua existe na interação entre os indivíduos em local e tempo determinados, levando em consideração as intenções comunicativas, emerge a necessidade de explorar maneiras que corroborem com o ambiente escolar como uma parte do contexto de uma comunidade de falantes que nele estão inseridos. Na sociedade contemporânea, onde a comunicação é mediada por aparatos tecnológicos, a ideia de a escola explorar esses instrumentos se mostra como um desafio.

3 | OS CAMINHOS DA PESQUISA

Levando em consideração as lacunas identificadas em revisão bibliográfica sobre a aprendizagem móvel, as quais apontam para a necessidade de uma reelaboração metodológica para o trabalho com as tecnologias digitais móveis e a natureza colaborativa dos seres humanos (TOMASELLO, 2003; PINKER, 2007), buscamos, no que Van Lier (2000) chama de arcabouço ecológico, a fundamentação para a elaboração de uma proposta de intervenção para a coleta de dados para a pesquisa.

Van Lier (2000, 2004, 2007) propõe a construção de um currículo ecológico, no qual sejam observadas as características da língua que Bakhtin (1981, p. 270) descreve como forças centrípetas e centrífugas unificadas por forças em um embate dinâmico. O currículo proposto por Van Lier é baseado no desenvolvimento de três comportamentos: autonomia, autenticidade e consciência. O autor propõe que estes comportamentos sejam as forças centrífugas obtidas através de um projeto linguístico contextualizado. Van Lier (2000) defende que o estudo da linguagem se dê no sentido das relações (pensamento, ação e poder) e não enquanto objetivos (palavras, sentenças e regras) (VAN LIER, 2000, p.251). A construção de um currículo pautado nessa dinâmica constitui a busca por promover o desenvolvimento de competências ecológicas e um compromisso axiológico por parte dos estudantes já que a formação é baseada em valores humanos e o estudo da linguagem não é dissociado do contexto de ação onde ela acontece.

A proposta do currículo AAA (*Awareness, Autonomy and Authenticity*) de Van Lier e a necessidade de otimizar o tempo das aulas acompanhando as leituras dos estudantes deu origem à adaptação do currículo ao contexto de pesquisa e construção de uma intervenção na qual as práticas de MALL fossem baseadas na colaboração como característica inerentemente humana e propulsora da linguagem, conforme Tomasello (2003) e Pinker (2007). Assim, para adaptar as peculiaridades da disciplina para o qual foi pensado, o currículo construído passou a chamar-se Currículo Ecológico de Língua e Literatura (CELL). O CELL visa o desenvolvimento de consciência, autonomia e autenticidade por meio do trabalho com a língua de modo a propor um currículo pautado na interação. Por meio das relações em determinado contexto, as

características da linguagem que exercem forças centrípetas (variação, diversidade e criatividade) devem ser investidas sobre o sistema linguístico como desestabilizadoras da unificação e do hábito e promotoras da ampliação da percepção, da ação e da qualidade de modo que sejam forças geradoras do que se propõe a desenvolver o currículo CELL, como está estruturado na Figura 1, que segue:



Figura 1: Currículo Ecológico de Língua e Literatura

Fonte: Oliveira (2017, p.40)

A análise dos dados se deu em uma proposta baseada na qualidade, ou seja, os dados obtidos pela observação das interações nos ambientes virtuais foram analisados qualitativamente. Minayo (2003) defende que a escolha por esse tipo de abordagem se dá por uma preocupação com as ciências sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Van Lier (2004) afirma que o contexto é “o cerne da questão” quando o assunto é linguagem. A Ecologia considera o contexto como parte indissociável da linguagem, uma das características que a define, enquanto ao mesmo tempo é definido por ela em um processo de retroalimentação.

Os dados obtidos com as postagens e as interações entre os participantes representam a construção de significado para as leituras realizadas. Em muitas imagens levadas para os grupos do *Facebook*, as representações para os trechos dos clássicos literários selecionados trazem marcas dos contextos vividos pelos estudantes. Analisar as imagens postadas nos grupos de leitura sem saber a obra literária de permeou o trabalho, sem levar em consideração características relacionadas ao tempo, o lugar e a faixa etária dos participantes podem ser fatores limitadores de leitura e compreensão dos trabalhos.

A seguir, a análise de algumas imagens e interações obtidas nos grupos de *Facebook* criados para a atividade de (re)significação de clássicos literários que

fundamentam a importância dos contextos na aprendizagem de línguas.

Para representar um trecho do conto “O comprador de fazendas” de Monteiro Lobato, uma participante escolheu montar uma imagem com o pano de fundo montado com obras literárias sobre um lençol e em primeiro plano a representação do suicídio com uma colher na vertical sobre o pulso, de acordo com a Figura 2, abaixo:



Figura 2: O suicídio

Fonte: Postagem em grupo fechado do Facebook

De acordo com Lemke (2010, p.457) “toda vez em que construímos significado durante a leitura de um texto ou interpretação de um gráfico ou figura, nós o fazemos através da conexão dos símbolos à mão com outras imagens lidas, ouvidas, vistas ou imaginadas em outras ocasiões”. A representação para o trecho “todas as passagens trágicas desfilaram-lhe na memória; reviu-se na vítima de todos eles. E dias a fio pensou no suicídio” pode ser associada a figurativização do fenômeno social de automutilação juvenil por meio de cortes nos pulsos, um fato corrente no Brasil nos últimos anos. Para Lemke, a conexão entre vivências sociais e construção de significados para as leituras realizadas “são parcialmente individuais, pois são características da nossa sociedade e do lugar que nela ocupamos: nossa idade, nosso gênero, nossa classe econômica, nossas afiliações, nossas tradições familiares, nossas culturas e subculturas” (LEMKE, 2010, p.457).

“Nada corresponde ao tempo, o espírito que morreu ainda anima debilmente o mundo (...). As raças deixaram de ser guerreiras e ainda se amam (...). Os povos abandonaram a religião e conservam os templos e sacerdócios.” Esse o trecho escolhido para ser representado. O que significa para a leitora? A que vivências/experiências lhe remete? Pode ser que as respostas não sejam definitivas, mas a imagem montada pela participante dá pistas da interpretação que fez do trecho e das relações que estabeleceu com o seu contexto, conforme se observa na Figura 3:

Bom dia meninas, aqui está a foto, eu resolvi escolher essa parte do livro, especificamente, pois é uma realidade que eu venho notando. Então, está bem fácil.
(Tirei essa foto ontem, ali no canto sou eu)



Figura 3: A religiosidade

Fonte: Postagem em grupo fechado do Facebook

Como podemos inferir pelos dados fornecidos através do conjunto imagem/texto acima, para realizar a atividade foi preciso ir até a igreja da cidade e criar um cenário e aparecer na foto para representar a denúncia trazida por Monteiro Lobato de que os povos abandonaram a religião, mas ainda conservam os templos e sacerdócios. A escolha da posição na foto (no canto, à direita), representa o olhar contemplativo do interior de uma igreja católica, que durante muito tempo, representou uma hegemonia religiosa em nossa sociedade. O contexto é o mobiliário, as paredes e o altar facilmente reconhecíveis de uma igreja católica e em primeiro plano o “eu” da participante representado pela sua imagem de costas e reafirmado na inscrição da foto como alguém que observa uma realidade a algum tempo.

Para Lemke (2010), palavras e imagens ganham um significado novo e diferente de acordo com o contexto em que aparecem e uma não é a descrição da outra, mas forma parte do cenário textual do que se pretende comunicar. A pista trazida pelo trecho junto à imagem “é uma realidade que eu venho notando”, nos dá indícios de que a leitura foi além da superfície textual e que, concordando com Lobato, a participante também observa algo sobre a relação entre o ser e a religiosidade.

A porteira de um sítio é o que a imagem da Figura 1 representa, conforme segue:



Figura 4: A porteira

Fonte: Postagem em grupo fechado do Facebook

Esta pode ser uma imagem obtida na internet em uma propaganda de venda de imóvel ou pode ser uma paisagem contemplada na rotina de caminho para a escola que ganha novo significado quando associada a uma leitura. Neste caso, o texto lido pelo grupo era “Triste Fim de Policarpo Quaresma” e os participantes foram unânimes ao formularem as suas hipóteses de que aquela imagem remetia ao Sítio Sossego, de Policarpo Quaresma, de acordo com o que segue na Figura 5:

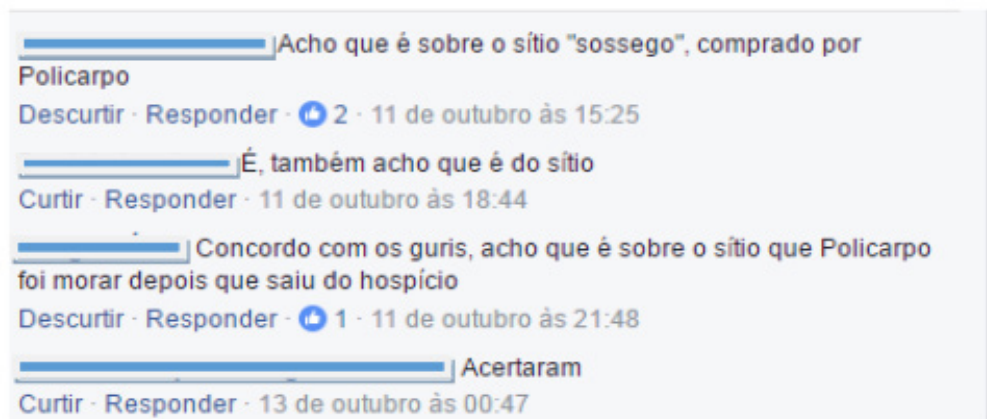


Figura 5: O diálogo

Fonte: Postagem em grupo fechado do Facebook

5 | ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A prática de (re)significação a partir da leitura dos clássicos proporcionou espaços para que um conjunto de competências culturais dos estudantes pudesse ser legitimado como subsídios textuais nas aulas de Língua e Literatura. Os contextos de fala dos estudantes estiveram presentes na essência de suas atividades comunicativas

e o fato de serem levados em consideração possibilitou o acompanhamento das suas análises sobre as leituras.

O uso das tecnologias digitais móveis possibilitou houvesse uma otimização do tempo das aulas. Além do acompanhamento das leituras, as dificuldades de aprofundamento nas análises e a (re)significação que fizeram das obras lidas e o engajamento puderam ser observados nos grupos. O design da proposta de intervenção, apoiado pelos dispositivos móveis, propiciou que experiências da vida real fizessem parte da formação escolar.

Entende-se que essa é uma pesquisa inicial e que a validação de suas conclusões exige que sejam realizadas outras propostas de intervenção que visem ao desenvolvimento do CELL.

REFERÊNCIAS

ALDA, Lucía Silveira. **O telefone celular e a aprendizagem de línguas: uma metaanálise qualitativa de estudos publicados entre 2008 e 2012 nos anais da conferência internacional em aprendizagem móvel**. Dissertação de mestrado, PPGL, UCPel, 2013.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Hucitec, 1981.

LARSEN-FREEMAN, Diane; CAMERON, Lynne. **Complex Systems and Applied Linguistics**. Oxford Applied Linguistics. Oxford, UK: Oxford University Press, 2008.

LEMKE, Jay L. **Letramento metamidiático: transformando significados e mídias**. Trabalhos em Linguística Aplicada, v. 49, n. 2, p. 455-479, 2010.

MARCUSHI, Luiz Antonio. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. 3 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MINAYO, M.C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MITSCHIAN, Haymo. **More with less vocabulary acquisition through smartphone apps**. In: Proceedings of the IADIS International Conference Language Learning. 2012. p. 233-236.

OLIVEIRA, Raquel Souza de. **Currículo ecológico de língua e literatura: o uso de tecnologias móveis para uma abordagem colaborativa**. Dissertação de mestrado, PPGL, UFPEL, 2017.

PINKER, Steven. **Language as an adaptation by natural selection**. *Acta Psychologica Sinica*, 39 (3), 2007.

SCHLEMMER, Eliane; SACCOL, Amarolinda Z.; BARBOSA, Jorge; REINHARD, Nicolau. **M-learning ou aprendizagem com mobilidade: casos no contexto brasileiro**. 2007. Disponível em: <http://goo.gl/zB4mSw>. Acesso em: 26 set. 2015.

STORZ, Carl; MAILLET, Katherine; BRIENNE, Carine; CHOTEL, Laure; DANG, Catherine. **Mobile devices increasing opportunities for informal learning and second language acquisition**. In Proceedings of the IADIS International Conference Language Learning 2012, mar. 2012, Berlim/Alemanha, anais da conferência internacional em aprendizagem móvel, 2012, pp. 83-90.

TOMASELLO, Michael. *Origens culturais da aquisição do conhecimento humano*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VAN LIER, Leo. **An ecological-semiotic perspective on language and linguistics**. In: KRAMSCH, C. *Language acquisition and socialization*. New York: Continuum, p.140-164, 2000.

VAN LIER, Leo. **The ecology and semiotics of language learning: A sociocultural perspective**. Springer Science & Business Media, 2004.

VAN LIER, Leo. **Action-based teaching, autonomy and identity**. *International Journal of Innovation in Language Learning and Teaching*, v. 1, n. 1, p. 46-65, 2007.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-378-1

